

Performance produtivo e vegetativo da ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre ‘M.9’ e ‘G.213’ em área de replantio

Henrique Stockhausen¹, Brayan F. de Oliveira¹, Cassia Regina Tem-Pass², Tiago Afonso de Macedo¹, Leo Rufato¹, Aike A. Kretzschmar¹, Andrea De Rossi²

¹Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, CAV/UEDESC. Avenida Luis de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88520-000, Lages-SC. henrique.stock@hotmail.com. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA. BR 285 – Km 115, 95200-000, Vacaria-RS.

Palavras Chave: série G, maçã, *Malus domestica* Borkh, produtividade, ângulo de ramo.

Introdução

O cultivo da macieira é uma atividade de relevante importância na região Sul. Em menos de quatro décadas o Brasil deixou de ser importador e passou a autossuficiência. Estão inseridos nesta atividade pequenos, médios e grandes produtores, com uma grande diversidade de níveis tecnológicos. A disponibilidade de porta-enxertos para macieira no Brasil é limitada, à praticamente três opções, Marubakaido, Marubakaido com interenxerto de M.9 e M.9. Nos últimos anos vem sendo testados os porta-enxertos americanos da série G, Geneva®. Estes foram desenvolvidos para serem resistentes simultaneamente ao pulgão lanígero, podridão do colo e fogo bacteriano, com uma gama de vigor conferido às cultivares copa e com qualidade de frutas semelhante e/ou melhor que ‘M.9’. Partindo deste pressuposto objetivou-se avaliar o desenvolvimento vegetativo e produtivo da ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre ‘M.9’ e ‘G.213’ em área de replantio no município de Vacaria, RS.

Material e Métodos

O experimento foi implantado no ano de 2014, em uma área de replantio de macieiras. Utilizou-se a cv. Fuji Suprema enxertada sobre os porta-enxertos M.9 e G.213, com espaçamento de 0.9 m entre plantas e 4 m entre filas, totalizando 2.777 plantas por hectare. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com dois tratamentos, dez repetições e 5 plantas por parcela. Foi avaliado a área da seção transversal do caule, o número de ramos emitidos do tronco, o ângulo de abertura natural dos ramos em relação ao tronco principal e a produtividade por hectare. Os dados foram submetidos ao teste F a 5 % de probabilidade de erro.

Resultados e Discussão

No momento do plantio, em 2014, as plantas de ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre M.9 estavam com maior área da seção transversal do caule (ASTC) e tinham em média 6,7 ramos antecipados a mais que G.213 (Tabela 1). No entanto, nos anos seguintes é possível observar que o porta-enxerto G.213 proporcionou a cv. Fuji Suprema uma maior ASTC e passou, em número de ramos, o ‘M.9’ (Tabela 1). Apesar do porta-enxerto M.9 ter sido plantado com maior número de ramos antecipados, o mesmo não conseguiu proporcionar maiores produtividade a cultivar Fuji Suprema que o ‘G.213’, na safra 2016. Na safra de 2017, a ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre ‘G.213’ produziu 27,4 toneladas por hectare, isso corresponde a 81,9% a mais em relação ao porta-enxerto M.9 (Tabela 2). É possível observar maior

abertura natural dos ramos da ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre ‘G.213’ quando comparado com ‘M.9’ (Tabela 2).

Tabela 1. Área da seção transversal do caule (ASTC) e número de ramos por planta da ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre dois porta-enxertos. Vacaria, 2017.

Porta-enxerto	ASTC (cm ²)			N° Ramos por planta		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
M.9	1,31*	3,99*	6,17*	7,42*	9,85*	13,02*
G.213	1,04	4,40	8,52	0,68	12,35	18,22
CV.(%)	11,02	12,01	9,62	19,49	6,68	6,60

*Significativo pelo teste F a 5% de probabilidade de erro.

Tabela 2. Ângulo de abertura natural do ramo e produtividade por hectare da ‘Fuji Suprema’ enxertada sobre dois porta-enxertos. Vacaria, 2017.

Porta-enxerto	Ângulo do ramo (°)		Produtividade (ton ha ⁻¹)	
	2015	2016	2016	2017
M.9	50,37*	46,00*	5,19ns	4,94*
G.213	56,47	51,4	6,26	27,41
CV.(%)	9,63	3,95	28,61	16,08

*Significativo pelo teste F a 5% de probabilidade de erro. ns - não significativo.

Conclusões

Quando enxertada sobre G.213, a cultivar Fuji Suprema resulta mais vigorosa e mais produtiva do que quando enxertada sobre ‘M.9’. O porta-enxerto G.213 confere a ‘Fuji Suprema’ maior capacidade de emissão de ramos a partir do tronco e maior abertura natural dos ramos quando comparado com a plantas da mesma cultivar enxertadas sobre ‘M.9’.

Agradecimentos

Os autores agradecem à empresa Rasip Agropastoril S/A pela disponibilidade da área para realização do experimento e às instituições CAV-UEDESC, Embrapa, Capes, Fapesc e CNPq, pelo fomentando a pesquisa.